

### Características dos domicílios e das pessoas RESULTADOS GERAIS DA AMOSTRA Município de São Paulo



#### Apresentação

A CEInfo – Coordenação de Epidemiologia e Informação — tem a satisfação de apresentar mais um Boletim (o quarto) da Série Censo 2010, desta vez divulgando resultados para um conjunto de características dos domicílios e das pessoas, que foram investigadas de forma mais detalhada a partir dos Questionários da Amostra.

Os Censos Demográficos permitem a atualização das características da população por meio de dois tipos de questionários – Básico, mais simples, aplicado a 95% de todas as unidades domiciliares do Município (no caso do Censo 2010) e da Amostra — mais completo e aplicado a 5% das unidades domiciliares restantes, escolhidas para compor a amostra<sup>1</sup>.

Os dados resultantes do Questionário Básico, composto de 37 questões relativas aos moradores e aos domicílios são denominados, por convenção, de “Resultados do Universo”.

Para os domicílios da Amostra, além da investigação dos dados do Questionário Básico, há uma expansão do número de questões (de 37 para 108), resultando num maior detalhamento. Após tratamento estatístico destes dados, com expansão para o município como um todo, são chamados “Resultados da Amostra”. Esses resultados são divulgados posteriormente aos “Resultados do Universo”.

Os temas analisados nesta divulgação referem-se a pessoas com deficiência, analfabetismo, trabalho e rendimentos, tempo de deslocamento para o trabalho e novos dados sobre os domicílios.

As informações apresentadas foram organizadas por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), pela Gerência de Geoprocessamento e Informações Socioambientais (GISA) da CEInfo. Como dados primários foram usados os “Resultados Gerais da Amostra”, e quando necessário, recorreu-se também aos “Resultados do Universo”.

Espera-se que este Boletim possa contribuir para ampliar o conhecimento do gestor e profissionais da saúde sobre a realidade local, o que permitirá o contínuo aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

<sup>1</sup> Os distritos Barra Funda, Jaguará, Marsilac e Pari tiveram uma fração amostral maior, por razões estatísticas.



## Características dos Domicílios

### Domicílios Rurais e Urbanos

Pela legislação brasileira as zonas “urbana” e “rural” são definidas a partir do Perímetro Urbano, linha estabelecida por lei municipal. A área interna à linha é chamada “zona urbana” e a externa, “zona rural”. Esta é a regra mais geral, que comporta diferenciações para adequação à realidade. Em São Paulo, a lei do Plano Diretor Estratégico, de 13/09/2002, não definiu o Perímetro Urbano, ou seja, todo o município é, legalmente, urbano, embora haja áreas de uso agrícola, sítios, áreas de interesse de preservação ambiental, etc.

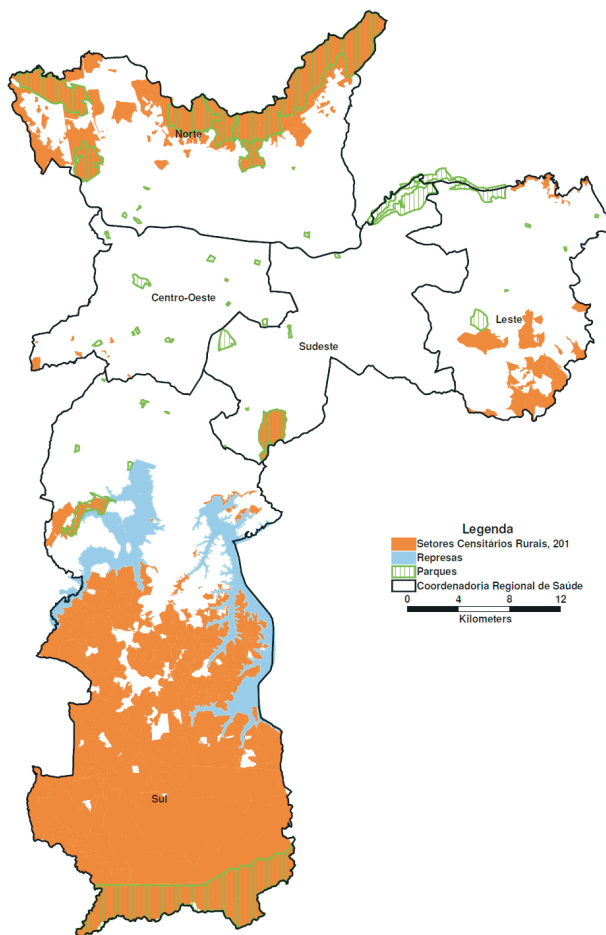
Para a realização dos Censos Demográficos, o IBGE sempre adota o perímetro urbano legal estabelecido por cada Prefeitura. No caso do município de São Paulo, para a categorização de “urbano” e “rural”, este Instituto, após tratativas com o Departamento de Urbanismo da Prefeitura,

adotou a lei 13.885/2004, que trata do Uso do Solo e dos Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras. Assim, setores censitários definidos como de “tipo rural” (**mapa nº 1**) resultaram da agregação das zonas cujo uso do solo apresenta caráter rural, a saber:

- Zona de Proteção e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS);
- Zona Especial de Preservação (ZEP);
- Zona Especial de Produção Agrícola e de Extração Mineral (ZEPAG);
- e as Zonas Especiais de Proteção Ambiental (ZEPAMs) localizadas dentro da Macrozona de Proteção Ambiental.

Assim, o município de São Paulo é formado majoritariamente por domicílios classificados como urbanos (99,2%). A pequena proporção de domicílios rurais (0,8% do total) encontra-se distribuída nas CRS Sul (13.039), Leste (8.533), Norte (7.023) e Sudeste (37 domicílios).

**Mapa 1** – Setores Censitários Rurais, Município de São Paulo, 2010.



## Domicílios por Tipo

Na Amostra, o IBGE pesquisou e quantificou os tipos dos mais de 3,6 milhões de domicílios em que as pessoas estão vivendo — se casa, casa de vila ou em condomínio, apartamento, habitação em casa de cômodo, cortiço ou “cabeça de porco”, oca ou maloca, dentro de estabelecimento, asilo ou outros (vagão, trailer, gruta, etc.).

A **Tabela nº 1** mostra os tipos mais significativos para a realidade paulistana. Surpreende o alto percentual de casas (praticamente 70%), sendo a

maioria na CRS Sul, que apresenta a maior proporção deste tipo de habitação entre as CRS (84,1%), seguida da Leste com 83,7%. Os domicílios em apartamento são maioria apenas na CRS Centro-Oeste. A proporção de habitações tipo cortiço representa 1,2% do município, sendo que a maior quantidade delas encontra-se na CRS Centro-Oeste. A heterogeneidade de tipos de domicílios observada nas diferentes regiões pode revelar outras diferenças e apontar novos aspectos a serem analisados.



**Tabela 1** - Número e proporção (%) de domicílios por tipo, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010

CRS	Casa		Apartamento		Casa de modos, cortiço ou “cabeça de porco”		Outros		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Centro-Oeste	172.211	30,8	362.847	64,8	11.256	2,0	13.367	2,4	559.681
Leste	583.065	83,7	106.600	15,3	5.809	0,8	1.502	0,2	696.976
Norte	547.585	79,8	124.645	18,2	6.442	0,9	7.427	1,1	686.099
Sudeste	557.216	62,7	313.055	35,2	8.969	1,0	10.058	1,1	889.298
Sul	652.687	84,1	110.573	14,2	10.448	1,3	2.820	0,4	776.528
<b>MSP</b>	<b>2.512.764</b>	<b>69,6</b>	<b>1.017.720</b>	<b>28,2</b>	<b>42.924</b>	<b>1,2</b>	<b>35.174</b>	<b>1,0</b>	<b>3.608.582</b>

\* Outros: oca ou maloca; tenda ou barraca; dentro de estabelecimento; vagão, trailer, gruta, etc; asilo.

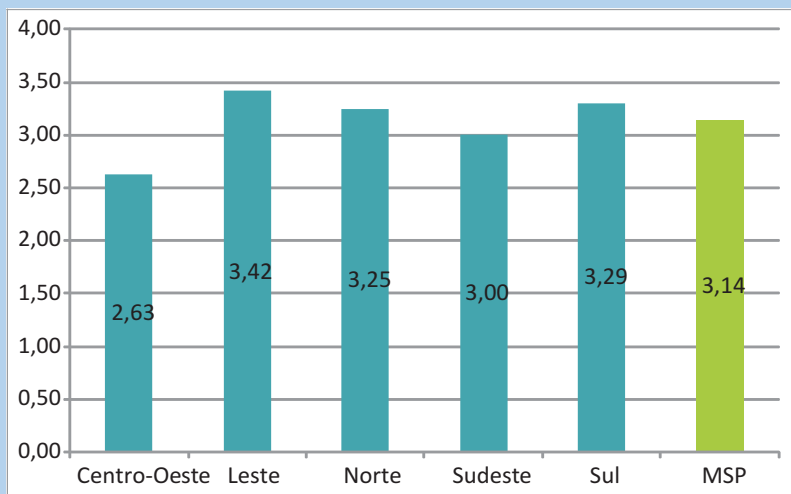
## Razão Morador por Domicílio

Em uma década, em São Paulo, o número de moradores por domicílio caiu de 3,5 em 2000<sup>2</sup> para 3,1 em 2010, declínio influenciado possivelmente pela redução do tamanho das famílias, explicada por fatores como a queda da taxa de fecundidade, número de pessoas separadas e pessoas idosas vivendo sozinhas. O **Gráfico nº 1** demonstra a

razão entre número de moradores (em domicílios particulares permanentes) e número de domicílios (particulares permanentes) no município e em suas cinco CRS. Observa-se que nas CRS Centro-Oeste (2,6) e Sudeste (3,0) esta razão é menor que a do município; a maior proporção está na CRS Leste, com 3,4 moradores por domicílio.

<sup>2</sup> Ver Boletim CEInfo Informativo Censo Demográfico 2010, nº 1.

**Gráfico 1** – Razão de moradores (em domicílios particulares permanentes) por domicílios (particulares permanentes), segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010

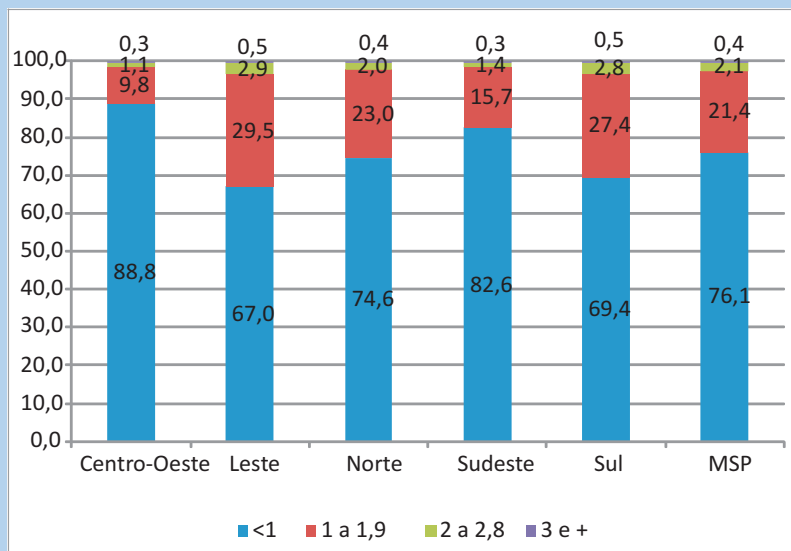


### Moradores por Cômodo

A relação “moradores por cômodo” é uma medida de densidade e dá uma noção do conforto no cotidiano de cada moradia, em relação ao espaço, à privacidade possível. Pode ainda ser um indicador indireto de desigualdade social. Como cômodo, o IBGE considerou cada compartimento do domicílio particular permanente coberto por um teto e limitado por paredes, inclusive banheiro e cozinha de uso exclusivo dos moradores do domicílio.

Observa-se que todas as regiões apresentam a grande maioria de domicílios com menos de um habitante por cômodo (**Gráfico nº 2**). Entretanto, as duas CRS que apresentam o maior e o menor número de domicílios com menos de um habitante por cômodo são a Centro-Oeste (88,8%) e a Leste (67,0%). Quando se consideram três ou mais habitantes por cômodo, as regiões Leste e Sul apresentam percentuais iguais (0,5%), os maiores do Município.

**Gráfico 2** - Proporção (%) de domicílios segundo o número de moradores por cômodo, por Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010



## Domicílios por Infraestrutura de Saneamento e disponibilidade de Energia Elétrica

A **Tabela nº 2** apresenta as proporções dos domicílios particulares permanentes que possuem abastecimento de água da rede geral de distribuição; esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou rede pluvial; lixo coletado, diretamente ou em caçamba, por serviço de limpeza e energia elétrica de companhia distribuidora, segundo cada CRS do município. Verifica-se que existe uma alta cobertura destes serviços em todas as regiões e

que apenas o esgotamento sanitário apresenta proporções menores de cobertura, sendo o menor valor igual a 83,9% (na CRS Sul). O esgotamento sanitário, quando feito por rede pluvial, ou mesmo por rede coletora própria de esgoto, mas jogado in natura em córregos e rios, é um problema grave, pois a contaminação das águas impacta a saúde. No entanto, tais distinções não foram feitas no Censo 2010.

**Tabela 2** - Proporção de Domicílios Particulares Permanentes com abastecimento de água por rede, esgotamento sanitário por rede, lixo coletado por serviço de limpeza e energia elétrica proveniente de companhia distribuidora, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010

CRS	Abastecimento de água via rede %	Esgotamento sanitário via rede %	Lixo coletado por serviço limpeza %	Energia elétrica de companhia distribuidora %
CENTRO-OESTE	99,52	97,57	99,90	99,95
LESTE	98,85	89,98	99,69	99,92
NORTE	99,19	92,15	99,72	99,95
SUDESTE	99,76	96,52	99,93	99,97
SUL	98,10	83,93	99,62	99,89
MSP	99,08	91,85	99,77	99,94

## Domicílios e Bens Duráveis

A existência de alguns bens nos domicílios é um indicador indireto de renda. O Censo 2010 pesquisou a existência de rádio, televisão, máquina de lavar roupas, geladeira, microcomputador, motocicleta e automóvel de uso pessoal dos moradores – ambos não vinculados ao trabalho ou vinculados, mas também usados no lazer e locomoção do morador ou moradores do domicílio.

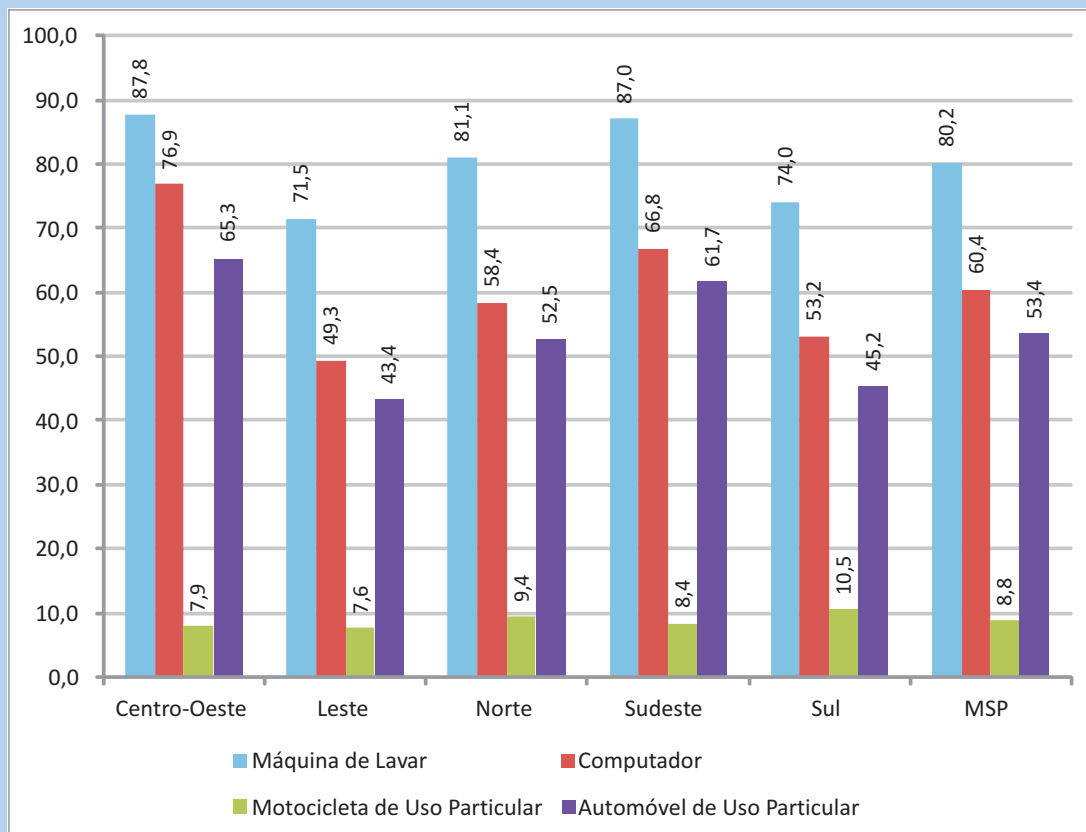
Nos resultados apresentados pelo IBGE para o

Brasil, rádio, televisão e geladeira já são bens presentes na grande maioria dos lares brasileiros, variando de 83,4 % (geladeira) a 87,9% (rádio). Os demais bens não são tão presentes, alcançando no máximo 32,9% dos domicílios (máquina de lavar roupas). No MSP a situação é bem distinta, conforme **Gráfico nº 3**, o que também denota a desigualdade existente.





**Gráfico 3** – Proporção (%) de domicílios particulares permanentes que contam com alguns bens duráveis, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010



O percentual mais baixo de domicílios que contam com máquina de lavar roupas está na CRS Leste e ainda assim o valor é 71,5%. Computadores estão presentes em 60% dos domicílios paulistanos e o percentual mais baixo encontra-se na CRS Leste (49,3%). Os domicílios nos quais existe pelo menos uma motocicleta de uso particular de um ou mais moradores somam praticamente 9% no município, sendo que o menor valor é encontrado na CRS Leste (7,6%) e o maior, na CRS Sul (10,5%). Os domicílios que contam com automóveis de uso pessoal dos moradores somam 53,4% e o maior percentual é encontrado na região Centro-Oeste (65,3%).

## Características das Pessoas

### Nível de instrução

A classificação segundo o nível de instrução foi obtida em função das informações da série e nível ou grau que a pessoa estava frequentando ou

havia frequentado quando da realização do Censo e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores com o vigente. Engloba os seguintes níveis:

- 1) sem instrução e fundamental incompleto,
- 2) fundamental completo e médio incompleto,
- 3) médio completo e superior incompleto,
- 4) superior completo e não determinado.

Para possibilitar a comparação deste indicador entre as CRS, considerando-se suas estruturas etárias diferenciadas, fez-se necessário estabelecer os limites etários esperados para cada nível de escolaridade. Até os 14 anos é esperado que uma pessoa tenha completado o ensino fundamental; até 18 anos, o ensino médio e até os 25 anos, o ensino superior. As proporções por nível de instrução foram calculadas conforme as fórmulas seguintes:

• Nível fundamental :

$$\frac{\text{Pessoas com ensino fundamental completo e médio incompleto}}{\text{População total da CRS acima de 15 anos}} \times 100$$

• Nível Médio:

$$\frac{\text{Pessoas com ensino médio completo e superior incompleto}}{\text{População total da CRS acima de 18 anos}} \times 100$$

• Nível superior:

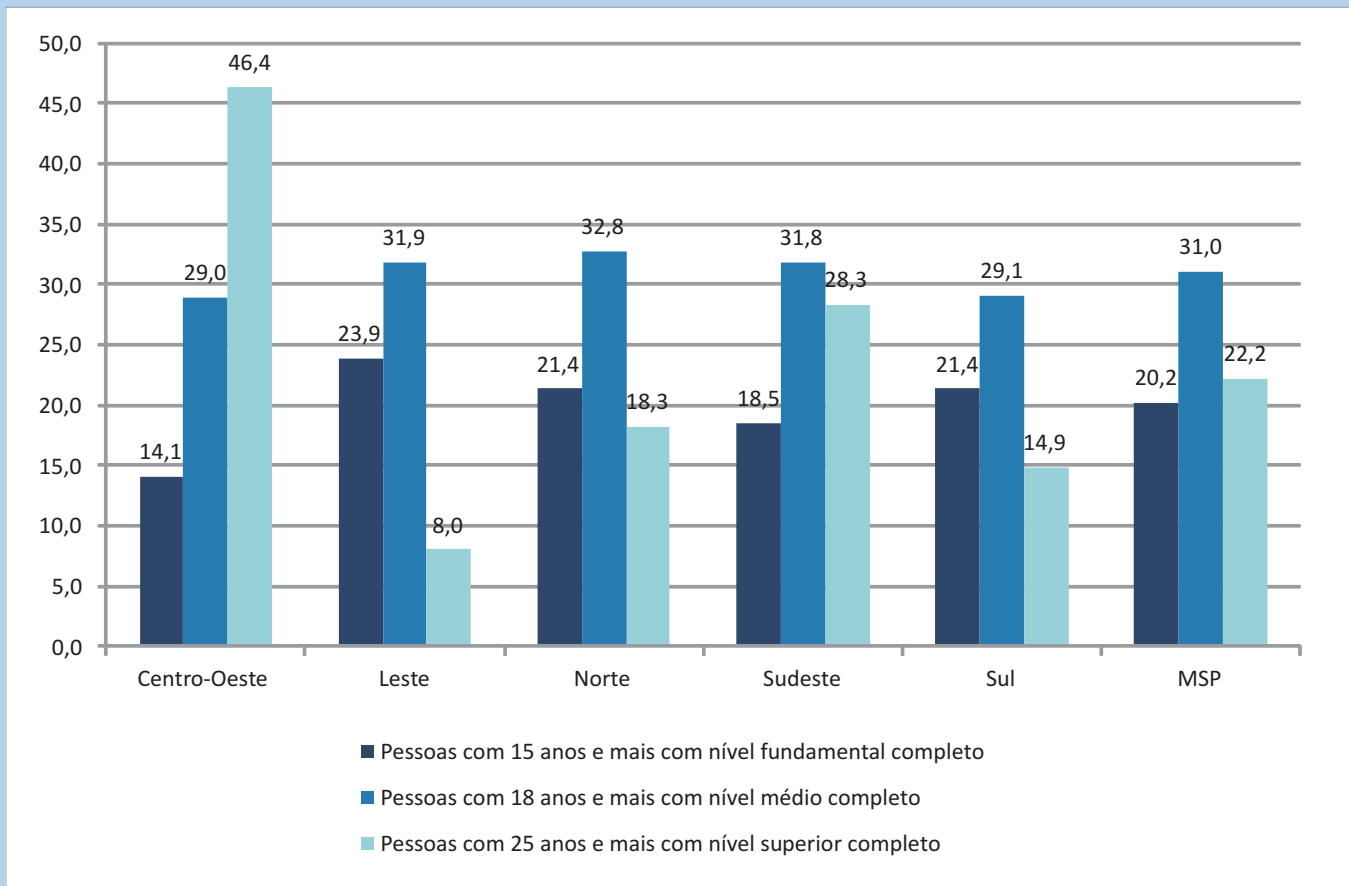
$$\frac{\text{Pessoas com ensino superior completo}}{\text{População total da CRS acima de 25 anos}} \times 100$$

No **Gráfico nº 4** observa-se que a maior proporção de pessoas com mais de 25 anos e que possuem nível superior completo encontra-se na CRS Centro-Oeste (46,4%) e a menor na Leste (8%), situação reveladora da desigualdade social entre essas regiões. O alto percentual da região Centro-Oeste pode ser explicado pela abrangência de bairros de renda mais alta e, por

consequência, maior escolaridade, como Morumbi, Alto de Pinheiros, Jardim Paulista, Pinheiros e Perdizes.

Da população acima de 15 anos com nível de instrução fundamental apenas, o maior percentual está CRS Leste (23,9%), seguida pelas Norte e Sul (ambas com 21,4%).

**Gráfico 4** - Proporção (%) da população por idade e nível de instrução, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010

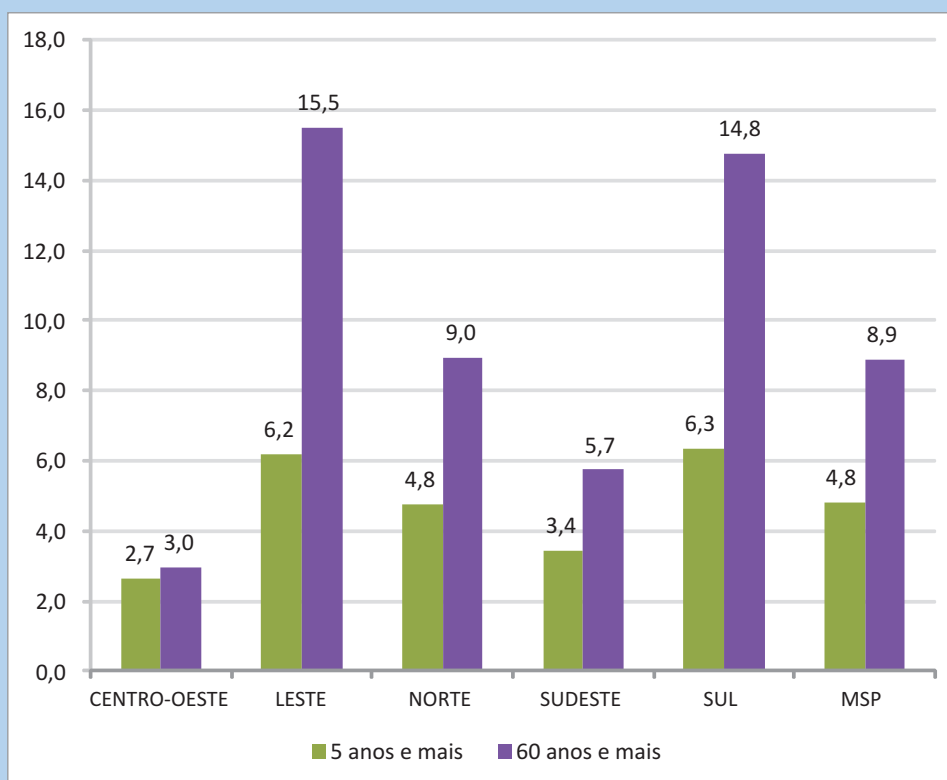


## Analfabetismo

Conforme visto no Boletim nº 2 dos resultados do Censo, divulgado pela CEInfo em julho/2012, o analfabetismo alcança 3,7% dos responsáveis por domicílios na cidade. Considerando as pessoas de cinco (5) anos de idade e mais, a taxa de analfabetismo no MSP decresceu de 7,9% em 2000 para 4,8% em 2010. No entanto, é interessante verificar se nos idosos (60 anos e

mais) a proporção se mantém ou se há alterações significativas. O **Gráfico nº 5** demonstra que os idosos analfabetos somam 8,9% no município (2010). Ou seja, entre eles a proporção quase dobra. O percentual mais alto de analfabetos idosos está na CRS Leste, seguindo-se a Sul. A Centro-Oeste é a que apresenta o valor mais baixo.

**Gráfico 5** – Proporção (%) de pessoas analfabetas de 05 anos e mais e de 60 anos e mais, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010



## Pessoas com Deficiência

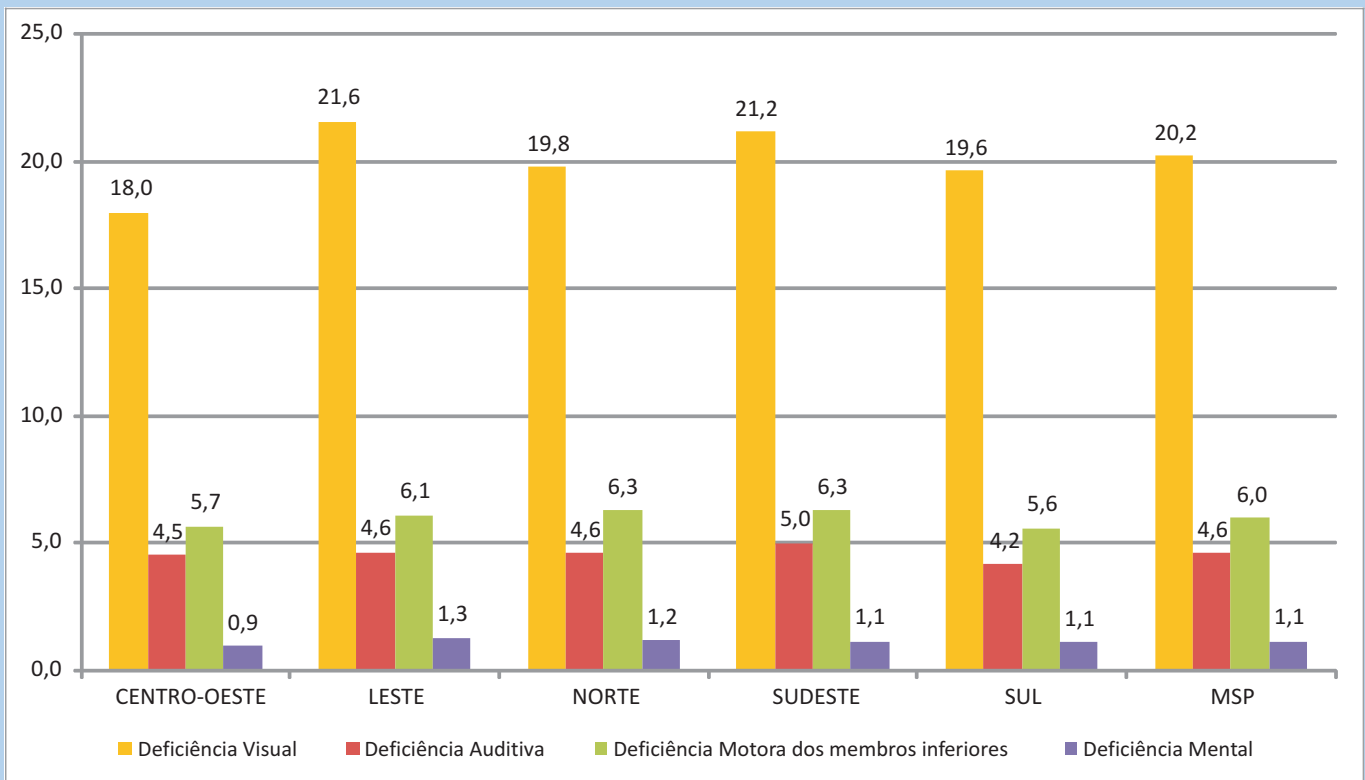
O Censo 2010 pesquisou a existência de deficiência permanente — visual, auditiva e motora — em diferentes graus de severidade, e, também, deficiência mental ou intelectual, todas autorreferidas. No entanto, não significa que as pessoas que declararam não apresentar nenhuma dificuldade visual, auditiva ou motora não usassem óculos, algum tipo de prótese ou aparelho auxiliar para ouvir, caminhar ou subir escadas. Apenas esses aparelhos, se utilizados, não representam uma dificuldade para a pessoa. Quanto à deficiência mental, a pesquisa focou as deficiências permanentes que limitassem as atividades habituais da pessoa, como cuidar de si mesma, realizar atividades domésticas,

trabalhar, ir à escola, brincar, etc. Não foram consideradas como deficiência mental as perturbações ou doenças mentais como autismo, neurose, esquizofrenia e psicose.

No sentido de simplificar a informação, compilamos no **Gráfico nº 6** os totais de pessoas que declararam ter impossibilidade ou dificuldade permanente em ver, ouvir ou se locomover/subir escadas, independentemente do grau de severidade. No item deficiência mental, foram consideradas as pessoas que responderam afirmativamente à questão relativa à existência de dificuldades permanentes.



**Gráfico nº 6** – Proporção (%) de pessoas com deficiência visual, auditiva, motora ou mental permanente, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010

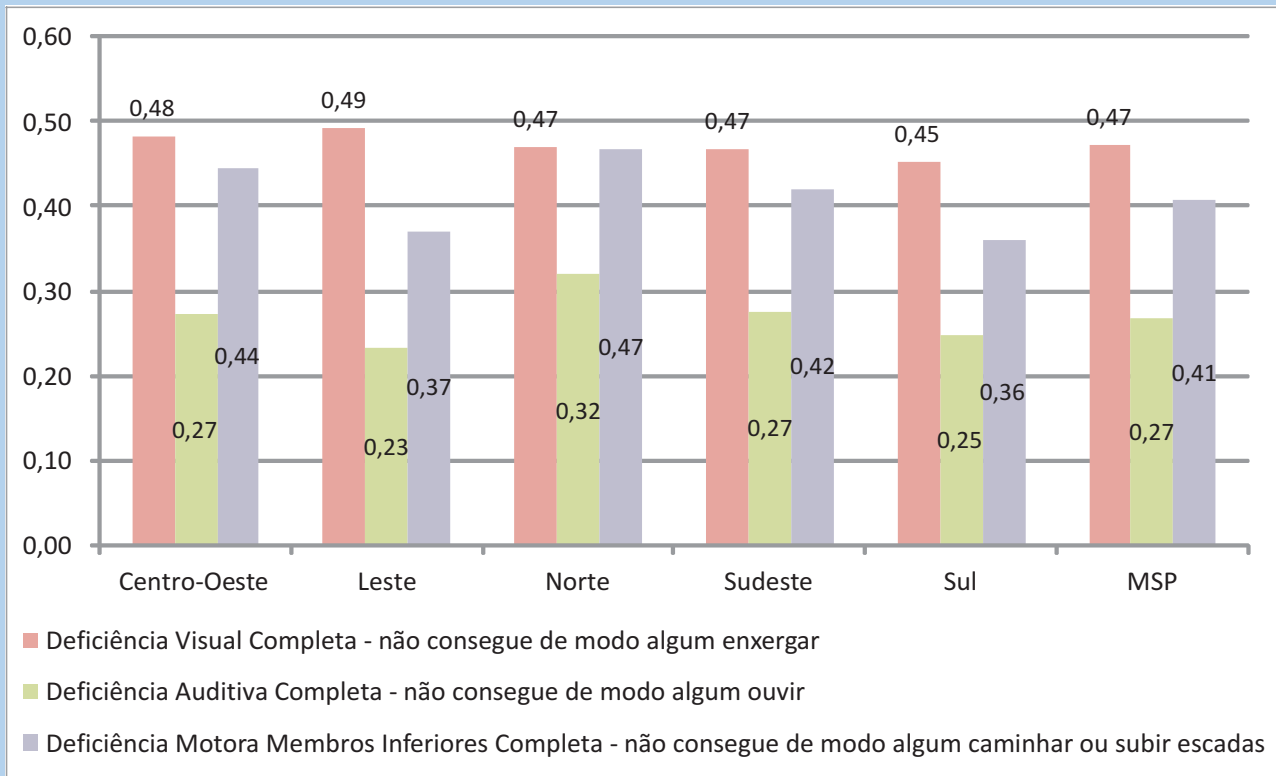


O menor percentual de pessoas com impossibilidade ou dificuldades de enxergar está na CRS Centro-Oeste (18%) e o maior na Leste (21,6%). Muito provavelmente esta variação pode ser explicada por maior acesso a tratamentos oftalmológicos na região Centro-Oeste e maior grau de instrução e renda, conforme visto no item anterior e no boletim nº 2. Em conformidade com o esperado, a deficiência menos presente no município é a mental, estando o maior valor na CRS Leste (1,3% de sua população).

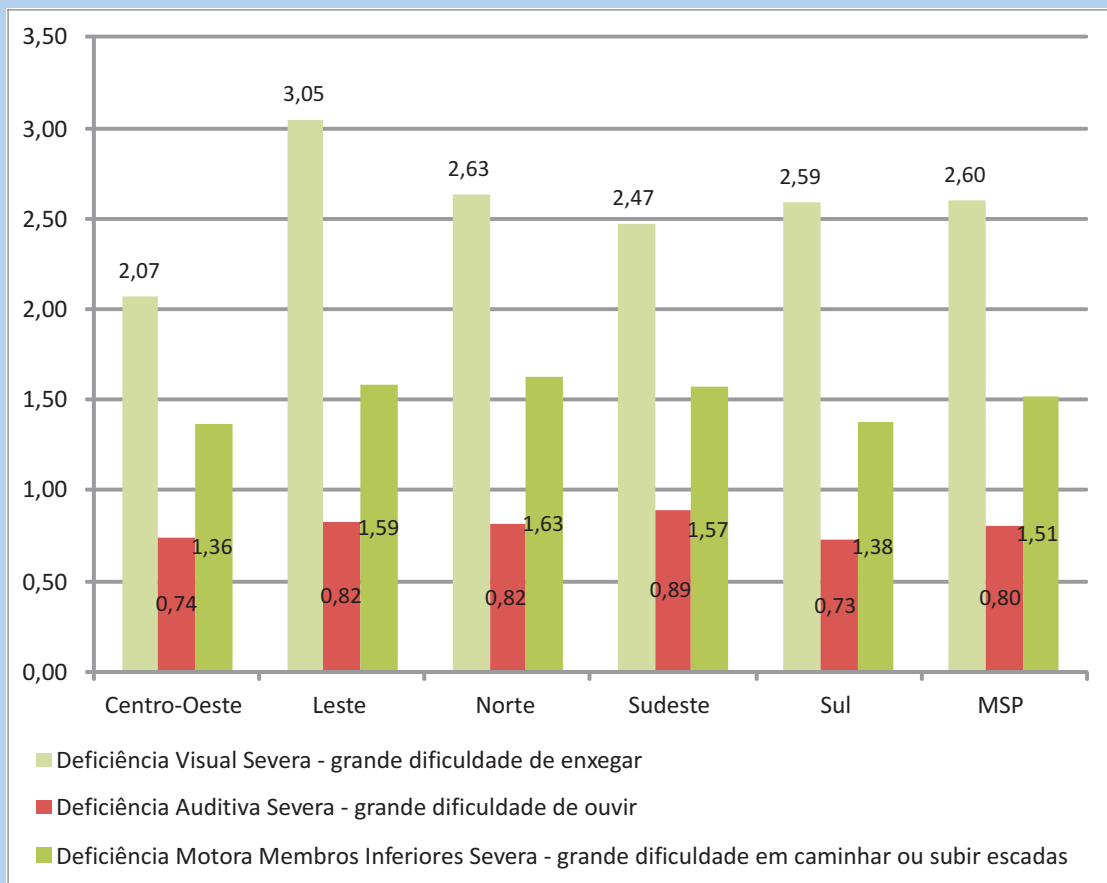
Como o tema é relevante para a saúde, os **Gráficos nº 7 e 8** apresentam respectivamente as proporções da deficiência completa (a pessoa não consegue de modo algum enxergar, ouvir ou caminhar / subir escadas) e da deficiência severa (enxerga, ouve ou caminha / sobe escadas com grande dificuldade), respectivamente.



**Gráfico 7** – Proporção (%) de pessoas que apresentam deficiência completa, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010



**Gráfico 8** – Proporção (%) das pessoas que apresentam deficiência severa segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010



## Características associadas ao trabalho e rendimentos

A investigação de trabalho e rendimento abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade, limite adotado pelo IBGE. As informações prestadas foram relativas a uma semana específica – de 25 de julho a 31 de julho de 2010, chamada pelo IBGE de “semana de referência”.

No Questionário Básico o rendimento das pessoas foi captado em um único quesito, abrangendo os rendimentos de todas as fontes. Esta informação, por CRS, foi disponibilizada pela CEInfo no Boletim nº 2.

No Questionário da Amostra a variável “rendimento” foi captada de forma mais detalhada, enriquecendo a informação. Pesquisou-se o rendimento mensal do trabalho principal da pessoa e o rendimento mensal de outros trabalhos porventura realizados na semana de referência. Mas também foi pesquisado o rendimento mensal não oriundo do trabalho na semana de referência. Este rendimento foi a soma dos rendimentos mensais, recebidos ou que a pessoa teria direito a receber, no mês de referência (julho de 2010) oriundos de:

- Aposentadoria ou pensão de Instituto de Previdência oficial (federal, estadual ou municipal) inclusive do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - Funrural;
- Programa Social Bolsa Família ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil- PETI;
- Rendimento de outros programas sociais ou de transferência – Rendimento do Benefício de Prestação Continuada da Assistência

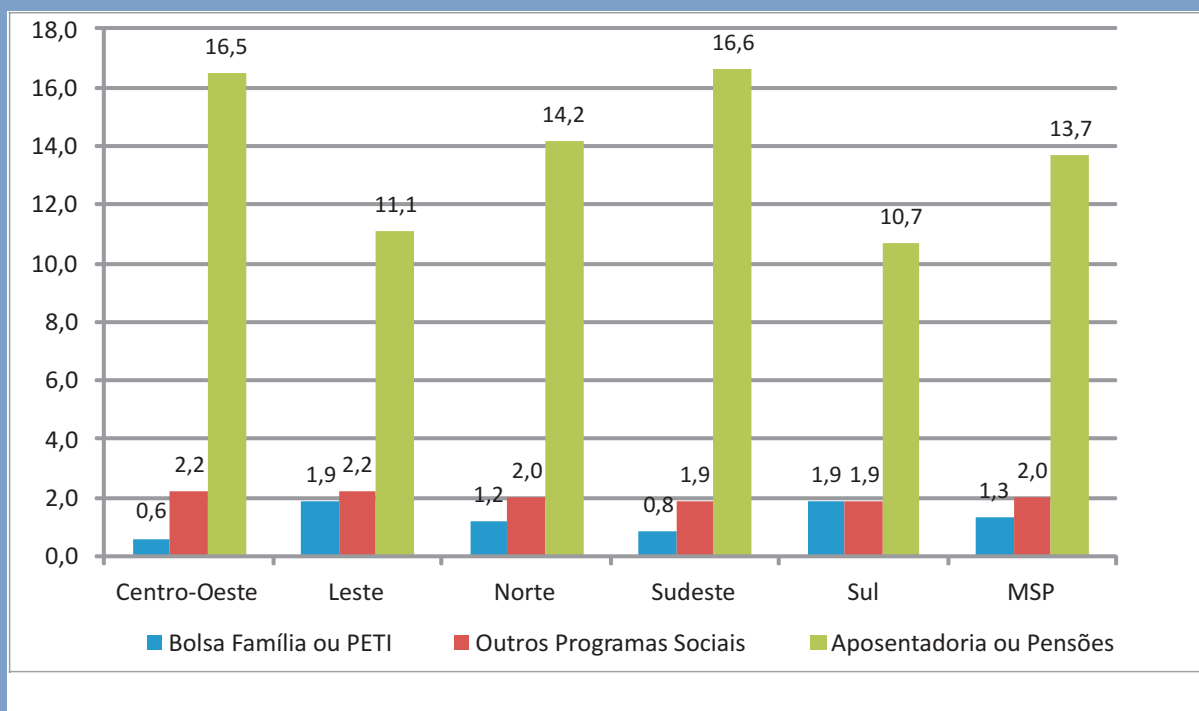
Social - BPC-LOAS, seguro-desemprego, outro programa social de transferência de rendimento do governo federal, estadual ou municipal, doação ou mesada de não morador do domicílio e pensão alimentícia;

- Outro rendimento – recebido a título de aluguel, aposentadoria de previdência privada, juros de caderneta de poupança e de aplicação financeira, dividendos, parceria, direitos autorais e qualquer outro tipo de rendimento mensal habitual não incluído nos itens anteriormente descritos.

## Rendimento nominal mensal de fontes não vinculadas ao trabalho ativo

Neste Boletim, optou-se por apresentar os dados relativos aos rendimentos oriundos dos Programas Bolsa-Família ou PETI, outros programas sociais e aposentadorias ou pensões, que frequentemente fazem elo com programas de saúde. Conforme pode ser visualizado no **Gráfico nº 9**, os rendimentos mensais de aposentadoria ou pensão são recebidos por cerca de 14% dos moradores do município, sendo que os percentuais mais altos são encontrados nas CRS Sudeste e Centro-Oeste. Já quando se trata de rendimentos de programas sociais como Bolsa Família ou PETI, observa-se que 1,3% são beneficiários, e as maiores proporções encontram-se nas CRS Leste e Sul (1,9%). Quanto ao recebimento de outros programas sociais, as proporções giram em torno de 2,0% e são homoganeamente distribuídas pelo município.

**Gráfico 9** – Proporção (%) de pessoas com 10 anos ou mais que recebem renda nominal mensal de outras fontes que não do trabalho ativo, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010

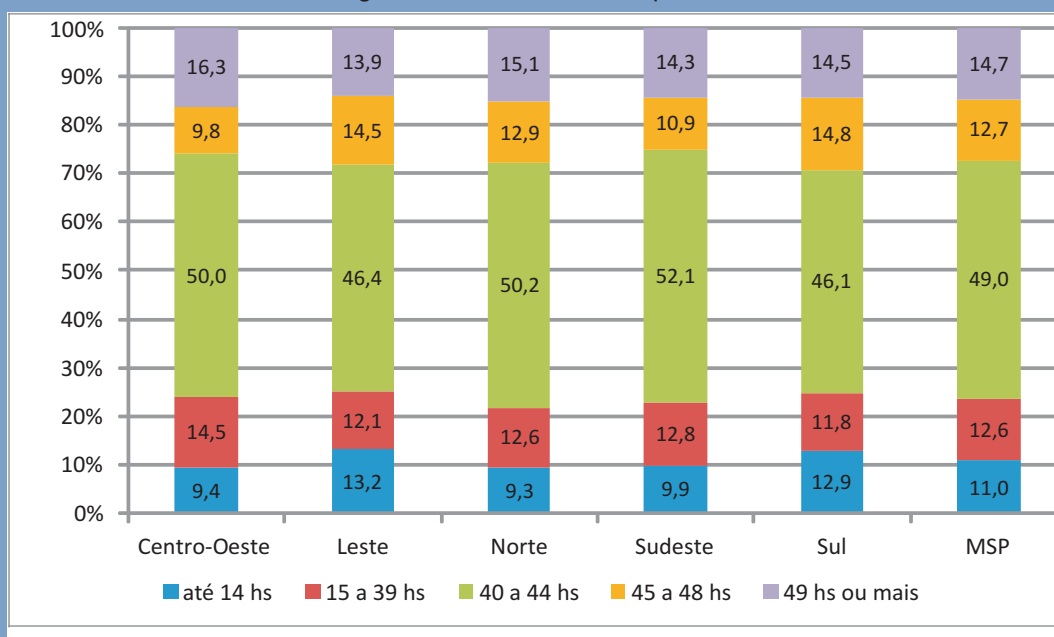


### Horas trabalhadas por semana<sup>3</sup>

Pesquisou-se o número de horas completas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal da pessoa, na semana de referência do Censo. Observa-se pelos dados apresentados no **Gráfico nº 10** que a maioria

trabalha entre 40 e 44 horas semanais, dentro das jornadas oficiais, embora entre 10 e 20% das pessoas trabalhem mais de 49 horas por semana. O maior percentual delas está na CRS Centro-Oeste.

**Gráfico 10** - Proporção (%) de pessoas de 10 anos e mais, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas trabalhadas no trabalho principal por semana, segundo Coordenadoria Regional de Saúde - Município de São Paulo, 2010



<sup>3</sup> Nas horas trabalhadas não estão incluídas pausas para as refeições e o tempo gasto nas viagens da residência para o trabalho

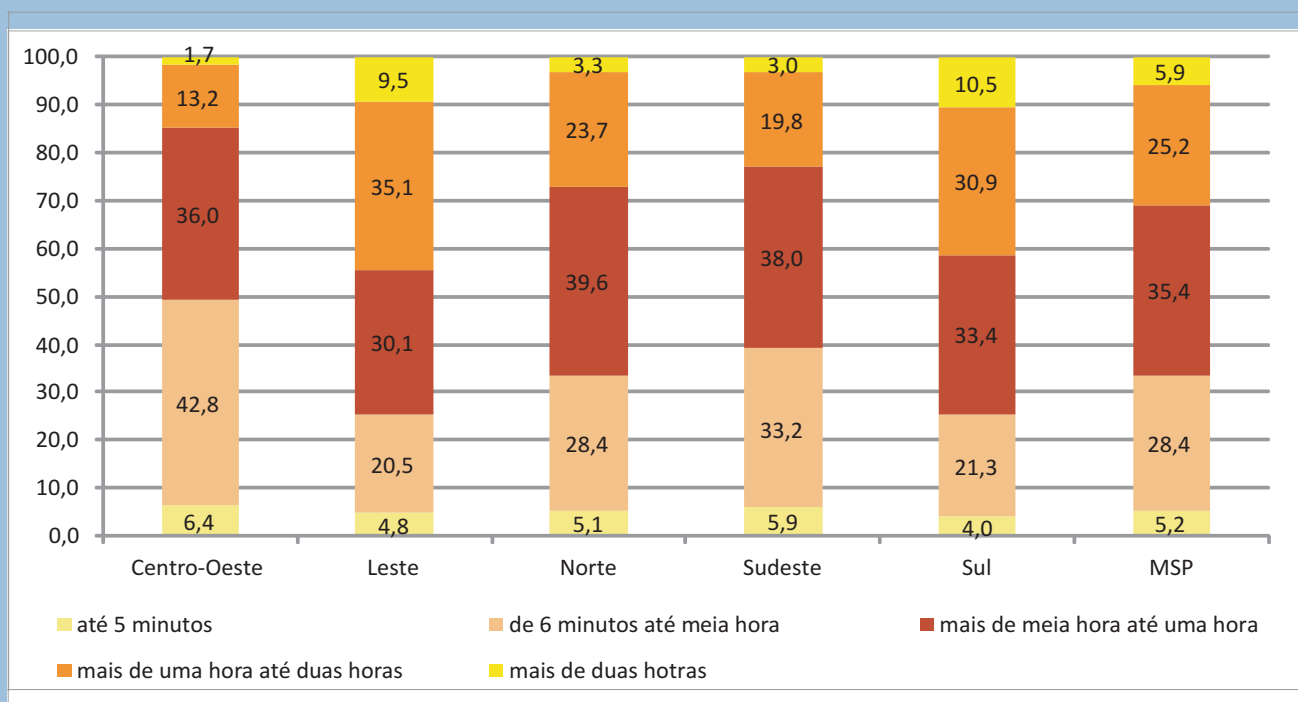
## Tempo de deslocamento do domicílio até o trabalho principal

Para a pessoa de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, que trabalhava fora do domicílio e retornava diariamente, foi pesquisado o tempo habitual gasto no deslocamento do domicílio até o trabalho. Os intervalos de tempo foram classificados como:

- Até 5 minutos;
- De 6 minutos até meia hora;
- Mais de meia hora até uma hora;
- Mais de uma hora até duas horas ou
- Mais de duas horas.

O **Gráfico nº 11** mostra que, considerado o município, o grupo de horas de deslocamento para o trabalho que mais agregava os moradores ocupados do MSP no final de julho de 2010 é aquele cuja duração se situa entre meia e uma hora (35%). Há certa homogeneidade deste tempo nas regiões, com distinções: na CRS Centro-Oeste a maior proporção está relacionada ao tempo de 6 minutos até meia hora (42,8%) e na Leste ela está relacionada àqueles que gastavam mais de uma até duas horas, assim como na Coordenadoria Sul. No entanto, chama a atenção os altos tempos de deslocamento (mais de duas horas) na Sul (10,5%) e na Leste (9,5%).

Gráfico 11 - Proporção (%) de pessoas de 10 anos e mais de idade, ocupadas na semana de referência, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho principal, segundo Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2010.



## Síntese sobre as características de cada CRS

### CRS Centro-Oeste

Todos os seus domicílios são urbanos, a grande maioria apartamentos e as casas de cômodos ou cortiços somam 2% do total, o percentual mais alto dentre as Coordenadorias. É a região da cidade que apresenta a menor relação morador/ domicílio e 89% dos domicílios têm menos de um morador/ cômodo. É a região com a maior cobertura de esgotamento sanitário via rede nos domicílios e com maior número de domicílios com bens duráveis (exceção às motocicletas). Possui o melhor padrão educacional da cidade: menor número de pessoas de 15 ou mais anos apenas com o ensino fundamental completo e população de adultos jovens (25 anos e mais) com o maior percentual de completude do ensino superior. Tem a menor proporção de idosos analfabetos, o menor percentual de pessoas com rendimentos vinculados aos Programas Sociais Bolsa-Família ou PETI, assim como as menores proporções de população com deficiência visual e mental. Apresenta as melhores condições de deslocamento, pois praticamente a metade de seus trabalhadores gasta até meia hora no trajeto casa-trabalho. Dos que gastam mais de duas horas nestes deslocamentos, esta CRS possui o menor percentual da cidade – apenas 1,7% de seus moradores estão nesta condição. No entanto, a CRS apresenta o maior contingente de pessoas ocupadas que trabalham mais de 49 horas semanais.

### CRS Leste

1,2% de seus domicílios foram caracterizados como rurais; há um predomínio maciço de casas (83,7%), sendo menos de 1% dos domicílios do tipo cortiço. É a região da cidade com maior relação morador/ domicílio e se iguala à CRS Sul como região com maior proporção de domicílios com três ou mais moradores/ cômodo. Apresenta o menor percentual de domicílios com os bens

duráveis pesquisados pelo Censo 2010. Apresenta a maior proporção de idosos analfabetos, tem o mais alto percentual de pessoas jovens (15 anos e mais) apenas com o ensino fundamental completo e o menor de adultos jovens (25 anos e mais) com ensino superior completo. Apresenta a maior proporção de moradores que declararam possuir deficiência mental ou intelectual na cidade e é a região com as maiores proporções de deficiência visual completa e também severa. É a região da cidade que têm maior dependência de Programas Sociais e se iguala à região sul no caso específico dos Programas Bolsa-Família ou PETI. Mais de 1/3 das pessoas ocupadas gastam mais de uma até duas horas no deslocamento casa-trabalho. Tem, entre as regiões, o menor percentual de pessoas ocupadas trabalhando mais de 49 horas semanais.

### CRS Norte

1% dos domicílios desta Coordenadoria foi caracterizado como rural. Predominam casas (79,8%) e menos de 1% são cortiços. É a região com a distribuição moradores/ cômodo mais próxima da que se verifica para o município como um todo. Dentre todas as coordenadorias, é a que apresenta o maior percentual de pessoas com 18 anos e mais com o nível médio completo. Na questão da deficiência física, é a região cujos moradores apresentam a maior proporção de deficiência auditiva completa, de deficiência motora dos membros inferiores completa, assim como severa. É a segunda região da cidade na proporção de pessoas com deficiência mental. Os deslocamentos casa-trabalho não parecem ser um problema: um terço (33,5%) de seus moradores ocupados levam até meia hora no deslocamento casa trabalho, 39,6% levam mais de meia e menos de uma hora nestas viagens. Ou seja, 73% levam até uma hora para irem ao trabalho diariamente.

### CRS Sudeste

A totalidade dos domicílios é urbana e a maioria (62,7%) casas, com a maior cobertura de abastecimento de água nos domicílios via rede de distribuição de Companhia de Saneamento, embora, neste quesito, as diferenças entre regiões sejam bem pequenas. Apresenta o maior percentual de população que auferem rendimentos de pensões ou aposentadorias, embora seja a segunda coordenadoria em número de idosos (ver Boletim nº 2). Talvez em função disso, apresenta o maior percentual de população com deficiência auditiva severa.

**CRS Sul** – 84,1% dos domicílios são casas, 1,7% rurais e 1,3% cortiços. Iguale-se à CRS Leste como as regiões com maior proporção de domicílios com três ou mais moradores por cômodo. É a coordenadoria cujos domicílios

apresentam a menor cobertura de saneamento (água, esgotamento sanitário e coleta de lixo) assim como disponibilidade de energia elétrica distribuída por companhia. Também junto com a CRS Leste, são as regiões em que os Programas Bolsa-Família ou PETI estão mais presentes entre seus moradores. Os idosos analfabetos somam 15%. Os deslocamentos dos moradores mostra uma situação polarizada, pois enquanto um quarto (25,3%) leva menos de 30 minutos até o trabalho, 31% levam mais de uma a duas horas e 10,5% levam mais de duas horas diariamente até o trabalho, representando o maior percentual entre as cinco regiões. Apresenta o menor percentual de pessoas ocupadas trabalhando entre 40 e 44 horas semanais e a menor proporção dos que recebem rendimentos provenientes de aposentadorias ou pensões, o que possivelmente se explique pelo menor índice de formalização do trabalho.

